

ATA 10/08 CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE PORTO ALEGRE

Aos 24 dias do mês de abril de 2008, as 18:30 horas, tendo como local o Auditório da Secretaria Municipal da Saúde localizado na avenida João Pessoa, 325, realizou-se plenária EXTRAORDINÁRIA do Conselho Municipal de Saúde de Porto Alegre, com a seguinte proposta de pauta: 1)Apreciação Ata 07/08, 2)Faltas Justificadas, 3)Informes e 4)Pauta Principal/ HOSPITAL VILA NOVA.Estavam presentes os seguintes Conselheiros Titulares; **1)Oscar Paniz, 2)Nei Carvalho, 3)Antônio Losada, 4)João Felisberto Vargas Mello, 5)João Batista Ferreira, 6)Maria Letícia de Oliveira Garcia, 7)Paulo Goulart dos Santos, 8)Deoclides Ferreira de Almeida, 9)Zilda de Moraes Martins, 10)Maria Ivone Dill, 11)Maria Encarnacion Morales Ortega, 12)Olivir Citolin, 13)Paulo Antônio Stolben, 14)Heloisa Helena Rousselet de Alencar, 15)René Miguel Alves, 16)José Carlos da Silveira Vieira, 17)Alberto Terres, 18)Tânia Ledi da Luz Ruchinsque, 19)Sandra Mello Perin, 20) Débora Raymundo Melecchi, 21)Adriana Rojas, 22)Isis Azevedo da Silveira, 23)Paula Guntzel, 24)Lani Fagundes Pinto, 25)Maria Rejane Seibel, 26)Gilmar França, 27)Jairo Francisco Tessari, 28)Alcides Pozzobon, 29)Irineu Keiserman Grinberg, 30)James Martins da Rosa. Os Conselheiros Suplentes presentes foram: **1)Miriam França, 2)Walmir Labatut, 3)Humberto Scorza.** Justificou sua ausência a Dra. Ana Maria Cirne. Seguindo, é encaminhada a apreciação da Ata 07/08, que questionados os conselheiros, nenhum tem correções a fazer, sendo encaminhada a mesma para votação, sendo aprovada por 17 votos favoráveis, nenhum contrário e 1 abstenção. A Coordenadora MARIA LETÍCIA abre para os informes. Inicia a Conselheira HELOISA ALENCAR. Diz que o primeiro informe é sobre o Plano Municipal de Saúde. Como falamos anteriormente a discussão do Plano estava acontecendo nas quartas feiras. Tivemos a interrupção. Retomamos as reuniões nas duas últimas quartas feiras e ficou combinado com o Gestor é de que as nossas reuniões seriam novamente suspensas e seriam retomadas a partir de maio, em data não definida ainda, porque a Secretaria definiu o prazo até o final de abril para concluir partes do plano que não estavam concluídas. Para aquelas pessoas que estavam participando das reuniões, que aguardem pois retomaremos as reuniões. O segundo informe é com relação a nossa Comissão de Educação Permanente. Ontem nós realizamos o primeiro Seminário Temático, que foi muito bom, para tratar sobre Relatório de Gestão. Tivemos 31 participantes. Foi uma discussão muito rica Temos a programação para o próximo, que será em Junho e a temática será a discussão da Gestão Financeira. Assim que definirmos horário, programação, estaremos enviando para vocês. Decidimos adiar o curso de acolhimento à novos Conselheiros, que seria agora para maio e que em função da Audiência Pública, ficará muito difícil de realizar. Ficarão para entre 16 e 30 de junho mas que repassaremos o calendário, com antecedência. Definimos também que teremos outros dois seminários, que serão no sábado, de dia inteiro. A sugestão é de que em 12 de julho o Tema seja a discussão da Estratégia de Saúde da Família e para agosto, a discussão sobre a criação das Fundações. Mandaremos o calendário correto para todos. Para estes dois Seminários teremos de ter inscrições antecipadas para providenciarmos almoço, material. Seguindo refere-se a Coordenadora ao recebimento do Edital de realização do processo eleitoral no Conselho Distrital Noroeste, que acontecerão em 4 de junho de 2008. Seguindo nos informes manifesta-se o Dr. ARMANDO DE NEGRI. Registro minha satisfação em revê-los e vim a pedido do Conselheiro JOSE CARLOS VIEIRA para informar-lhes de uma atividade que está sendo realizada de hoje até sábado que é relativa a um Projeto sobre Governança Democrática, Equidade e Saúde. É um Projeto que está sendo focado na Região da Restinga e Extremo Sul. É um Projeto de pesquisa e intervenção sobre o tema de desenvolvimento de Políticas Públicas, orientadas pela equidade. Estamos fazendo isso aqui na Restinga, na localidade de**

51 Subra, em Bogotá, e nos acompanha aqui companheira de lá e também companheiro
52 VALTER FLORES que é da Guatemala, as 3 cidades que estão envolvidas neste
53 projeto. Seguindo dá seu informe o conselheiro PAULO GOULART, que inicia
54 questionando sobre os Convênios. O do Conceição, Saúde Comunitária, não teria sido
55 assinado pois depende da criação dos Cargos de Agentes Comunitários. Gostaria de
56 saber sobre o da ULBRA, que teria 15 dias a partir de 31 de março para assinar e até
57 agora não temos notícias. Encaminha então a Coordenadora MARIA LETICIA a pauta.
58 Relata que após a reunião de quinta neste plenário, na sexta feira os servidores do
59 Hospital Vila Nova, juntamente com os seus Sindicatos estiveram aqui em frente a
60 Secretaria da Saúde, fazendo uma manifestação. Naquele dia, reunimos aqui no Conselho
61 a Direção do Conselho Municipal de Saúde, do SINDISAÚDE e dos servidores do Vila
62 Nova, onde o Conselho, junto com a Secretaria apontou para um recurso, para que
63 pudesse ser utilizado para a o pagamento do Vila Nova. Uma outra questão, que
64 conversamos com a Dra. CLAUDIA BRITO, que estava presente representando a
65 Secretaria com relação ao que foi veiculado na mídia e que foi muito bem levantado pelos
66 representantes do SINDISAÚDE, com relação ao spot, que é uma inserção, nas rádios.
67 No caso foi ouvida na Rádio Bandeirantes, pelos conselheiros e que falava da
68 responsabilidade e imputava ao Conselho Municipal de Saúde a responsabilidade pelo
69 Convênio do Vila Nova não ter sido assinado. Tivemos oportunidade de esclarecer isto
70 naquela tarde. Se teve a oportunidade de esclarecer à Dra. CLÁUDIA, que não esteve no
71 dia anterior. Confirmar à ela que isto não era verdade. Com relação a isto estamos vendo
72 como poderemos entrar com pedido de direito de resposta. Não temos ainda uma
73 posição. Pedimos apoio de nossas entidades e o SINDISAÚDE está se dispondo a nos
74 providenciar assessoria jurídica para este assunto. Gostaria que o representante do
75 Gestor, o JAMES, estivesse aqui para apresentar conjuntamente conosco a
76 combinação que fizemos, tanto na reunião passada como hoje no Conselho. Discutimos
77 no Núcleo de Coordenação ontem. Hoje fizemos uma nova conversa a respeito disso.
78 Fico constrangida de continuar. A MIRIAN WEBER está aqui. O FABIANO do Jurídico
79 também. Na sexta feira existia toda uma dúvida de onde tirar os recursos financeiros. O
80 Conselho Municipal de Saúde fez uma correspondência ao Coordenador do Fundo
81 solicitando um Relatório de todas as contas. Foi-nos respondido que elas eram o que
82 constava no Relatório Financeiro de 31 de 12 de 2007, e que aparecem no Relatório de
83 Gestão do 4º Trimestre. Fizemos cópia deste Relatório. Colocamos isto na discussão ,
84 chamamos o Coordenador do Fundo e ele então apontou uma proposta. Esta proposta
85 para saldar a dívida com o Hospital Vila Nova consistia em fazer; **1) Um Termo de**
86 **Recebimento de Pagamento por Indenização Administrativa, relativo a Setembro**
87 **de 2007 a Fevereiro de 2008, no valor de R\$ 360.000,00. 2) Termo de Recebimento de**
88 **Pagamento por Indenização Administrativa relativa a Março de 2008 a maio de 2008,**
89 **considerando a apresentação da Prestação de Contas do Hospital Vila Nova e**
90 **finalizando, com documento, o término deste Convênio. 3) Um documento do**
91 **Ministério da Saúde orientando a forma de encaminhamento, já que estamos em**
92 **Gestão Plena e o Conselho Municipal de Saúde deverá concordar com qualquer**
93 **modificação ou alocação destes recursos. 4) Prazo para o trâmite na prefeitura e**
94 **definindo a data de 2 de maio de 2008 para estarem os recursos na conta do**
95 **Hospital Vila Nova.**(Observa aqui a coordenadora que neste detalhe seria o Senhor
96 JAMES o responsável para fazer chegar na Procuradoria Geral do Município.). **5) Prazo**
97 **para a concretização, discussão, da Minuta do Convênio, que deverá passar pela**
98 **Comissão de DST, pela SETEC, com a participação da Gerência de Regulação, da**
99 **Política de DST e do Hospital Vila Nova, que seria de 1º de junho de 2008.** Estas
100 seriam as propostas que foram construídas. A Conselheira SANDRA PERIN solicita

101 esclarecimentos de onde saíam os recursos para pagar este débito para com o Vila
102 Nova. A Coordenadora MARIA LETÍCIA explica que o dinheiro sairia do recurso do PAM-
103 DST, que são em torno de R\$ 1.540.000,00. Manifesta-se o conselheiro OSCAR PANIZ
104 registrando que está marcado para o próximo dia 28 de abril as 18 30 h. uma reunião
105 extraordinária da Comissão de DST onde a Coordenação de DST dirá onde não houve a
106 execução do PAM de 2006 e 2007. De uma certa maneira estamos nos antecipando nesta
107 proposta de utilização de recursos do PAM . Inicia sua manifestação o senhor RUBENS
108 RAFFO, que Coordena o Fórum de ONGs AIDS. Quero alertar aos Senhores
109 conselheiros que esta chamada que foi feita para o dia 28 de abril, vamos estar
110 discutindo, historicamente este problema do Hospital Vila Nova. Pediria aos Conselheiros
111 que não votassem nada com relação a este recurso do PAM porque não podemos ter
112 uma visão somente da Prefeitura de Porto Alegre. Este um milhão e pouco que sobrou,
113 não caiu de graça. Foi má aplicação do recurso do PAM. Nós temos muitos problemas
114 dentro da área de saúde, principalmente dentro do HIV-AIDS, que não estão sendo
115 atendidas. Peço que deixem para segunda feira, para realmente discutir quais são as
116 estratégias importantes para este recurso e não cair mais na chantagem salarial, que
117 vem se tornando uma coisa crônica. Obrigado. Fala a seguir a conselheira HELOISA
118 ALENCAR. Diz que a proposta, feita ontem no Núcleo de Coordenação, foi de que este
119 Convênio, além da Comissão de DST-AIDS seja analisado pela SETEC, como é de praxe,
120 e que esta reunião sejá feito de uma forma força-tarefa, pois o convênio esta amarrado
121 de uma forma burocrática, que se nós deixarmos ele vai se prorrogar, vai atrasar a
122 assinatura do convênio e o hospital vai continuar sem cobertura do convênio. Que se
123 discuta como um mutirão. Peguemos uma manhã inteira e cheguemos num acordo. Tem
124 alguns detalhes na Minuta que nos parece terem de ficar mais claro. Seguindo manifesta-
125 se o Senhor JOÃO MENEZES, Presidente do SINDISAÚDE. Dá seu boa noite e diz ficar
126 preocupado cada vez mais com a falta de sincronismo que existe entre as decisões da
127 Prefeitura e as decisões da Secretaria Municipal da Saúde. Digo isso porque na sexta
128 feira, diante do resultado que nos tivemos aqui no Conselho sobre a situação do Vila
129 Nova, que estava em greve. E sabendo que entramos numa greve com 220 pacientes
130 internados e na sexta feira, estávamos com 40 pacientes internados, significando que
131 180 já estavam fora, sem atendimento, com as patologias que todo mundo conhece.
132 Estavam sem receber atendimento no Vila Nova. Isso bateu o desespero e sabendo que o
133 feriadão vinha e que certamente estes 40 receberiam alta e não teria mais atendimento,
134 os trabalhadores resolveram vir aqui para a frente da Secretaria buscar uma solução para
135 o problema. Ficamos a manhã inteira para sermos atendidos pela Secretaria da Saúde, e
136 não ao fomos. Tivemos uma conversa com a Dra. CLAUDIA BRITO, aqui nesta sala,
137 onde ela veio com uma proposta que já era decisão deste conselho, que era nos
138 reunirmos na quinta feira para discutir o Convênio de HIV. Ou seja, não foi proposta e
139 sim reiterando uma decisão que este Conselho já havia tomado. Agora me vem outra
140 proposta, que está sendo apresentada, com outros prazos. O que me preocupa? Ficamos
141 a manhã inteira, tivemos esta resposta da Secretaria. O que fizemos? Fomos para frente
142 da Prefeitura, cobrar do Prefeito Fogaça, já que a Secretaria não tinha dado nenhuma
143 solução. Fomos recebidos pelo Senhor VIRGILIO que faz parte da Secretaria de Gestão
144 da Prefeitura. Eu, Dr. DAL MOLIN, a LISIANE, Administradora. Ele nos apresentou uma
145 proposta para sairmos da greve que foi de no dia seguinte depositar na conta do Hospital
146 180 mil reais referente adiantamento de AIHs, que faltava e era a de março. Com estes
147 180 mil a administração se comprometia de pagar o 13º salário de 2007. Assim o fez,
148 apesar de que ao fazer este repasse houve bloqueios de alguns valores que
149 comprometeu o pagamento à todos os funcionários. O segundo ponto foi de a Direção
150 Gestionar junto da Caixa Econômica Federal ou BNDES, buscar empréstimo para fazer

151 investimento dentro do Hospital, porque é um Hospital que atende mais que o Parque
152 Belém, da região. E o paciente, de novo, todos sabe qual é. Então o segundo ponto foi
153 este, de a Prefeitura avaliar este empréstimo. Terceiro ponto. No que encaminhado este
154 Convênio e se aprovado pelo Conselho eles, amanhã, segundo me confirmou o
155 VERGILIO, que me confirmou por telefone, a Prefeitura estará depositando os R\$
156 360.000,00. E aí eu questiono porque deste Convênio não ter continuado? O
157 atendimento continuou. Se houve reclamação, retiro o que eu disse. O problema é de que
158 os pacientes foram atendidos. Agora me preocupa a proposta feita aqui. Saímos da
159 reunião, encerramos a greve e na mesma noite começar os atendimentos. Hoje o Hospital
160 está lotado. Tudo o que os trabalhadores estão esperando é este compromisso que a
161 Prefeitura assumiu com eles, mas que passa pelo Controle Social. O que é justo e devido.
162 Portanto estão esperando que amanhã sejam depositados os 360 mil reais, por um serviço
163 já prestado. Pergunta a SANDRA PERIN se o compromisso desta reunião foi de que o
164 dinheiro seria repassado para o Vila Nova para o pagamento dos funcionários? Confirma-
165 lhe o JOÃO MENEZES que é para o pagamento da dívida, que o Gestor reconhece e vai
166 para o pagamento da dívida em atraso. Fala a seguir a CLÁUDIA ABREU, Diretora
167 Administrativa do Hospital. Quero deixar claro duas coisas já faladas aqui. Primeiro,
168 participei já de algumas reuniões na Comissão de DST-AIDS ficando muito chateada,
169 me retirando na última reunião, não vindo mais, em função de que uma pessoa se
170 manifestou, dizendo que não queria mais ouvir falar no Vila Nova. Esta questão do
171 contrato fica sendo enrolada e fica sempre sendo pauta. E não adianta dizer “chega de
172 falar do Vila Nova” porque os problemas são os mesmos e nós não os resolvemos.
173 Segundo. A SANDRA perguntou a questão dos salários. Entendo, como a ONG que ela
174 representa, que a gente está utilizando este valor para pagamento de salário. Porque?
175 Porque durante estes meses que continuamos atendendo o dinheiro que tínhamos era
176 utilizado para melhorias. A pouco tempo um paciente colocou fogo no quarto. Temos que
177 fazer reposições. Isto não é uma coisa anormal. Temos então que usar dinheiro de AIH
178 para fazer estas reformas de urgência. Fala na seqüência o Conselheiro ANTONIO
179 LOSADA, e digo que o Hospital Vila Nova passa pelas mesmas dificuldades por que
180 passa o Parque Belém, o Espirita. Atrasar os salários dos funcionários é uma coisa
181 absurda. Como usuário acho que o hospital Vila Nova, do ponto de vista do atendimento
182 médico, de dedicação, de assistência está muito a dever. Acredito que seja muito pela
183 falta de infra estrutura, equipamentos. Dificuldades econômicas. Mas quando se trata de
184 um exame mais aprofundado, de média complexidade, os médicos do Vila Nova não usam
185 estes recursos. São vários casos de óbitos que saem dali, para morrerem em outros
186 Hospitais. As greves ali existem há mais ou menos 10 anos. Faço aqui também uma
187 crítica à Prefeitura neste vai e vem. Nesta responsabilidade. Trabalham com dinheiro
188 federal e depois fazem críticas contra. O meu voto será favorável, mas com esta proposta.
189 Tenho recebido muitas propostas para fazer uma campanha contra o Vila Nova, na região.
190 Fala a seguir o Senhor JOSÉ HÉLIO, dizendo ser pessoa vivendo com HIV-AIDS e talvez
191 tenha que usar os serviços do Vila Nova. Este convênio foi feito para dar uma melhoria às
192 pessoas que estão vivendo com AIDS lá. Os 40 leitos. Um plus a mais para o tratamento
193 delas. Não para pagar salários. O problema do Vila Nova sempre é o mesmo, ano após
194 ano. Enquanto não identificarmos o que está havendo na Gestão, não é dinheiro para
195 pagar o salário e sim para dar melhoria para estas pessoas, que estão lá precisando de
196 um tratamento melhor. Por isso que estamos falando que temos que tirar dinheiro do
197 Programa de Ações e Metas para melhoria de todas as pessoas do município de Porto
198 Alegre. Manifesta-se a seguir o Senhor GUSTAVO, advogado da ONG SOMOS aqui de
199 Porto Alegre. Gostaria de pedir aos Conselheiros que não fossem coniventes com uma
200 ilegalidade, que é retirar estes recursos, que são de fundo a fundo, federal, para cobrir

201 um Convênio. Quando se assina um Convênio com o município ele tem de ter uma
202 dotação orçamentária. Para onde foi a dotação do Vila Nova? Se não tem convênio é
203 outra ilegalidade. Pensando nisso e como se trata de dinheiro federal, ligamos hoje para
204 o Ministério Público Federal para falar deste assunto. Falei com o Núcleo da Saúde,
205 Procuradora ANA PAULA MEDEIROS, que solicitou que eu levasse as decisões a serem
206 tomadas hoje aqui, amanhã. Se está sendo mal usado, o recurso, por esta Prefeitura, não
207 podemos ser coniventes com isso. Os Conselheiros não devem ser coniventes com esta
208 ilegalidade. Fala a Conselheira ZILDA DE MORAIS MARTINS, lembrando que esta
209 relação de falta de convênio, falta de pagamento se tornou até histórico em relação ao Vila
210 Nova. Este Conselho já fez propostas de encaminhamentos. Inclusive de onde deveria vir
211 o recurso. Que não fosse do Fundo e sim da Centralizada, da Fazenda. Meu
212 entendimento que não pode ser recurso da AIDS. A falta de Convênio vem sendo
213 alertada, de a muito. Acho que o plus é justo pois o hospital está atendendo pacientes que
214 não são atendidos em outros hospitais. O Hospital Vila Nova está trabalhando de porta
215 aberta, ou seja, não está passando pela Central de Marcação. Isso é sério. Seguindo, fala
216 o Conselheiro do Extremo Sul, RENE, que diz não querer polemizar e fomos convocados
217 para uma reunião extraordinária, onde ficamos sabendo que temos recursos que não
218 foram aplicados. Vamos liberar estes 360 mil para o Vila Nova. Penso que sim, pois
219 independente de nós existem pessoas que necessitam. Seguindo, manifesta-se o
220 Conselheiro JAIRO TESSARI dizendo ter prestado a atenção nas colocações e acho
221 que tem coisas que se sobressaem e temos que refletir. Primeiro, algumas questões de
222 regulação. O Vila Nova não tem nada a ver com a Regulação do Município. Se o Vila
223 Nova atendeu, que a Regulação está permitindo que a porta esteja aberta, isto é
224 problema do Hospital, pois se o Hospital não atender virão aqui e irão dizer que não
225 atendeu. Vamos regular isso pois aqui não é lugar para se dito. Na frente da Direção do
226 Hospital é uma agressão a ela. E se ele continua atendendo, continua com o direito de
227 receber os recursos. Para ele não receber alguém tem de chegar e dizer à ele: a partir de
228 hoje não atenda mais. Ai o Vila Nova pode Contratualizar como Hospital de pequeno
229 porte, com 20 30 leitos e fica recebendo pelos leitos fixos dele. Outra coisa, somente
230 Porto Alegre que não suplementa tabela do SUS. Tabela do SUS é uma referência.
231 Todos os municípios que eu conheço tem de colocar dinheiro para que eles se
232 mantenham. Tem de Contratualizar. O Vila Nova tem de escrever o que vai fazer. E vai
233 receber por mês. O Vila Nova está deixando de receber dinheiro, pois pela
234 Contratualização há incentivo, pois agora é filantrópico. Os Hospitais que não
235 contratualizaram, estão querendo fazê-lo. E precisam assinar este Contrato para não
236 ficarem sem receber os recursos que tem direito. Fala a Dra. ADRIANA ROJAS, do
237 Sindicato Médico que diz perceber que temos um comportamento contraditório em relação
238 ao Vila Nova. Ele atende tudo mas tem um pensamento por trás de que ele não funciona.
239 Enquanto a gente, como Conselho, ficar assumindo esta contradição, não conseguimos
240 ver o Vila Nova em longo prazo. Isso, penso, está sendo o grande problema. Se, nesta
241 crise, ficamos somente na questão emergencial, isso satura mesmo. Nesta questão de
242 desvio de verbas, é uma coisa muito estranha, porque é uma questão legal, mas hoje tu
243 tem pacientes que precisam internar, tenho certeza que tem colegas que querem colocar
244 esse paciente em algum local. Então, mesmo não sendo legal, acho que atualmente,
245 seria moral, neste momento. Então, eu sou a favor. Isso seria emergencial. Teríamos,
246 aqui no Conselho, de tomar uma atitude. Toda a reunião que tivermos aqui, tem de ter um
247 representante do Vila Nova, para a gente ir perguntando à ele, enquanto se resolve isso,
248 se está bem. Se tem alguma sugestão, para melhorar, porque as três etapas que acho
249 importante para nós são as seguintes: emergencial, que vamos fazer agora, a médio
250 prazo e por último a qualificação do Vila Nova. No mínimo ter estrutura para o profissional

251 trabalhar. E também, bem ou mal, por exemplo, cirurgia de varizes o Vila Nova tem
252 ajudado a resolver. Fala a Conselheira HELOISA ALENCAR, que manifesta-se sobre os
253 recursos financeiros. Quando questionamos o Senhor GILBERTO BUJACK sobre como
254 poderíamos financiar este convênio, disse-nos para nos referenciar no Relatório de
255 Gestão. No Relatório de Gestão existem os rendimentos, que não tem plano, não tem
256 programação. Portanto pode ter plano e programação feitos pelo próprio plenário do
257 Conselho. Isto não é ilegal. O que tem programado, se não foi realizado é dívida do
258 Gestor com o Plano que não foi realizado. Se tem uma programação de prevenção que
259 não foi realizada, tem de ser feita. Não estamos falando do total. Falamos do rendimento
260 do recurso. Há um recurso rendendo e não há programação. Então, tem recurso para
261 pagar esta dívida, que não tem convênio. Só para deixar claro que não estamos
262 pensando em: “o Gestor vai gastar a revelia e isso é ilegal em uma coisa que está
263 programada “. A idéia é pagarmos o dinheiro do juro, do rendimento para pagar a dívida.
264 Porque que nós aceitamos que fosse pago de Setembro a fevereiro de 2008. Porque a
265 informação do Gestor é de março e abril, o prestador não prestou contas .Não tem como
266 encaminhar correndo o pagamento deste atrasado. Além disso, esta data dita pelo JOÃO
267 MENEZES, quem disse, não sei se disse sabendo de onde o dinheiro vai sair. Como não é
268 convênio, ele precisa de um expediente, de uma medida administrativa, que tem de
269 tramitar. Ir até a PGM. Isso não é assim. O JAMES se comprometeu no Núcleo, ontem,
270 que pegará o processo e o levará embaixo do braço, sentará diante das pessoas que
271 tem de sentar e se fará o pagamento até 2 de maio. Este é um dos acordos possíveis,
272 que fizemos com o Gestor no Núcleo. Outra coisa, no Convênio não diz que o Hospital
273 deve gastar o recurso em tal coisa. Isto não está definido. Fala a seguir o Conselheiro
274 IRINEU GRINBERG, do Sindicato dos Laboratórios do RS. Quero indagar ao Dr. JAMES,
275 que a pouco terá a palavra, que ale alguma coisa também pelo atraso ao pagamento
276 aos demais prestadores. Está havendo troca de informação e penso que dentro desta
277 troca está havendo muita balbúrdia. Estamos recebendo desde janeiro de 2008, com base
278 no faturamento de dezembro, que foi um mês de faturamento muito baixo para todos. E
279 assim mesmo estamos recebendo 80%. Não está dando para continuar a trabalhar desta
280 forma. O problema do Vila Nova daqui a pouco se alastra aos demais prestadores. Não
281 podemos mais continuar do jeito que as coisas estão. E o pior. A gente não consegue
282 informações. Simplesmente aquela resposta clássica.: não há previsão. Fala a seguir o
283 DR. NEIO LUCIO, Diretor Licenciado do Sindicato Médico e servidor do Conceição. Acho
284 que estamos tratando de alguns problemas aqui. Primeiro a não aplicação de um Plano
285 que foi feito, de DST-AIDS. Inclusive é um problema de Gestão do município, por não
286 aplicar o Plano, que por sua vez está gerando recursos que tem de ser aplicados. Depois
287 da fala da HELOISA a coisa ficou mais clara. O recurso que se quer usar é o juro.
288 Vamos cobrar que seja aplicado o Plano. Segundo. Os Hospitais que atendem média
289 complexidade no Rio Grande do Sul e em todo Brasil, estão com problemas. Todos.
290 Porque é mal paga a Média Complexidade. Temos Hospitais que recebem dinheiro
291 somente federal. Hospital Público Federal e ainda priivatizam sua área. E mandou
292 documento aqui para a Secretaria dizendo que não quer fazer cirurgia de varizes. Sabiam
293 disso? É o Hospital de Clínicas, que tem área privatizada, lá dentro. E aí, o que estamos
294 fazendo contra o Hospital de Clínicas. É que tem muita força política. Então, do ponto de
295 vista objetivo é necessário resolver o problema. Se o recurso vai ser este, não sei. A
296 Prefeitura está aplicando 19% do Orçamento. Acho então que temos que fazer uma
297 discussão imediatamente e a Contatualização é a saída. Negociar para que este Hospital
298 possa dar melhor atendimento. Se fosse fácil o Doutor liga lá e me manda o paciente. Me
299 conta onde tu estás, porque não é do Vila Nova. “Levantou o telefone e baixa lá na PUC”.
300 Não existe isso. Não há vaga. Quem atende presidiário em Porto Alegre? É lá no

301 Conceição, algemado ou no Vila Nova. Então, na minha opinião, embora não seja
302 conselheiro, mas fui fundador da CIMS de Porto Alegre. Estou aqui como porto-
303 alegreense, participando. Devemos imediatamente gestionar para que se faça a
304 Contratualização. Manifesta-se a seguir o Conselheiro GILMAR FRANÇA, do
305 SINDISAÚDE. Inicia questionando o que é legalidade? O que é Justiça? Algo para ser
306 legal tem de ser justo. Quando, meu amigo, (dirigindo-se ao Sr. GUSTAVO do SOMOS),
307 forem falar com a Procuradora devem levar o documento com o valor, dos Programa de
308 Ações e Metas, que está rendendo juros. Sou parceiro de vocês, pois o dinheiro está
309 parado. Não dizer aqui que não vai se pagar. Tem de cobrar o dinheiro que era para ser
310 investido. Este dinheiro está parado. O JAIRO falou certo. Que a Prefeitura mande um
311 ofício ao Vila Nova para fazer o que quiser com aqueles leitos. Não precisa atender os
312 portadores de HIV. Nem os da SUSEPE. O que a gente tem de discutir é que se pode
313 mentir para a população, dizendo que o Convênio estava aqui no Conselho e ele, na
314 verdade, não existe. Ai vamos estar falando de legalidade, de justiça. Ninguém aceita
315 estes pacientes, LOSADA. Concordo com todas as críticas feitas ao Vila Nova. Tem de ter
316 uma Câmara Técnica. Tem o Termo de Ajustamento de Conduta com a Vigilância
317 Sanitária, que está sendo cumprido e nós estamos fiscalizando. Agora, quero dizer para
318 vocês, se este dinheiro fosse usado para salário, ele já estava a muito tempo empregado
319 e nós não precisava ter ido ao Ministério Público, para a Esquina Democrática, denunciar
320 o que estão fazendo, porque falta atendimento, condições de trabalho, falta de higiene, no
321 Hospital. Não é por culpa dos trabalhadores. Eles estão pagando para trabalhar. Quem
322 está sustentando o Vila Nova, na verdade, são os trabalhadores. Eles não têm Fundo de
323 Garantia. Não tem nada. A nossa preocupação é com as pessoas que vocês representam.
324 Não estamos tirando de um para dar para outro. Os trabalhadores já tiraram. Temos o
325 documento. Posso deixar cópia. De um processo trabalhista de 3 milhões, eles estão
326 deixando por 2 milhões e provavelmente vão aprovar. Deixar dinheiro da saúde, uma
327 atividade essencial, render juro no sistema financeiro por 2 ou 3 anos, não pode. Para está
328 empresa que trouxeram de São Paulo, a Sollus, pode adiantar dinheiro. 2 milhões. Nós
329 somos contra emenda parlamentar. Tem emenda para o Cardiologia, Santa Casa,
330 Clínicas, Para o Hospital de Canoas. Tem um Deputado que fez 6 Emendas para o
331 Hospital de Canoas. Não vai ter o meu voto nunca. Agora vai ver se tem algum deputado
332 federal que fez uma Emenda para o Vila Nova. Temos que trabalhar para acabar com as
333 Emendas Parlamentares. Não passa pelo Controle Social. Tem de passar pelo Conselho.
334 Tem de aparecer um louco, e não apode ser Deputado, pois eles são todos certos. Acaba
335 com Emenda Parlamentar ou passa pelo Controle Social. Fala a Conselheira SANDRA
336 PERIN, do GAPA. Primeiro aqui não deve ter nós/eles. Quem está defendendo isto ou
337 aquilo. Quando alguém falou que a Comissão de DST-AIDS cansa de discutir o Vila Nova
338 é porque ela realmente vem discutindo incansavelmente o Vila Nova, discutindo
339 inclusive, muito antes deste Convênio findar em agosto, que tinha que renovar. Melhorar
340 ou inclusive a Comissão vem dizendo que ele não pode ser como está. E aquilo que a
341 HELOISA colocou, se no contrato não diz para que vai ser usado este plus a mais, isto
342 tem de ser dito. É uma reivindicação nossa. Este plus pago é para que o atendimento seja
343 de qualidade, que não vem acontecendo. E na fala de todos ficou claro que o Vila Nova
344 não presta um bom atendimento. E como o GAPA, agora, tem um trabalho dentro do
345 Hospital, digo com todo o carinho que a gente vê o trabalho incansável dos funcionários e
346 se as pessoas melhoram a sua qualidade de vida, é por ter funcionários lá, alguns,
347 extremamente abnegados, que apesar de trabalharem em um ambiente ruim, ainda se
348 consegue melhoria na qualidade de saúde de algumas pessoas, porque os funcionários
349 não fazem isso. Isso é algo que diz respeito ao Administrador, ao Gestor, ao Hospital, em
350 fazerem algo para que funcione. Que o Vila Nova não presta o ser viço que tem de

351 prestar, não presta. Então, o Conselho Municipal de Saúde, no afogadilho, porque as
352 coisas estão como estão, vem toda a pressão. Vem toda uma carga emocional para cá
353 que encobre o que tem de pano de fundo. Pano de fundo são dois. Primeiro: se o
354 município de Porto Alegre tinha um contrato até agosto para pagar o Vila Nova, ele tem
355 de ter uma previsão orçamentária. Onde está o dinheiro previsto para pagar o Hospital? E
356 a outra questão. Ai alguém disse: “tem um dinheiro parado”. É verdade. E a Comissão de
357 DST-AIDS e este Conselho, tem de aplicar melhor os recursos de incentivo fundo a fundo,
358 que vem ao longo dos anos, e que tem havido resíduo e este resíduo vem acumulando e
359 portando tendo juros em cima. Isso reconhece, porque a atividade que deveria ter sido
360 executada em 2006 pode ser uma atividade que alguns de vocês, ou do irmão de vocês,
361 filho de vocês, e vou ser apelativa aqui, possam ter se infectado com HIV porque esta
362 atividade que deveria ter acontecido lá na ponta não aconteceu. E a terceira coisa é que
363 acabamos atropelando a Comissão de DST AIDS, que previu para o dia 28 sentar e ver
364 onde ia aplicar estes recursos, que vem residualmente sobrando e rendeu juros. Aliás o
365 Plano de Ações e Metas é votado neste Conselho, que foi quem disse onde deveria ser
366 aplicado este dinheiro e não foi utilizado. Então, estamos atropelando uma Comissão
367 Assessora, que iria discutir este re curso. Além do que o próprio Conselho, ao aprovar,
368 está deslegitimando o que ele aprovou. Retoma a Coordenadora MARIA LETÍCIA, que
369 dá aparte ao Conselheiro JAIRO. Este diz que está plenamente informado e preparado
370 para votar, como penso que todo os demais Conselheiros. Por isso solicito que votemos.
371 Fala o Conselheiro WALMIR LABATUT alertando que no momento em que uma das
372 partes não manifesta que não deseja continuar com o Convênio, ele automaticamente
373 está renovado, porque o serviço está sendo prestado. Fala o Senhor JAMES MARTINS
374 DA ROSA que respondendo ao JOÃO MENEZES, diz que sobre o pagamento das AIH
375 tivemos os descontos dos problemas judiciais . O Empréstimo na Caixa Federal está na
376 mesa da Procuradora, Dra. MERCEDES, assinar. Pela Secretaria está tudo OK. Este
377 Termo que construímos para pagamento deste atrasado tem de ser assinado pela
378 Procuradora do Município. Comprometi-me com o Conselho de pegar este processo
379 amanhã pela manhã e levá-lo até a Procuradora. Poderá ser que amanhã mesmo seja
380 assinado ou que ela solicite mais tempo para assiná-lo. Com relação ao Dr. IRINEU, o
381 Senhor sabe que o Ministério mudou todo o sistema de faturamento. Isso foi regularizado
382 a duas semanas. Acredito que até o final deste mês a situação esteja regularizada e
383 nos colocaremos em dia com os Prestadores. Retoma a Coordenadora MARIA LETICIA,
384 relendo então a proposta já apresentada no início. **1)TERMO DE RECEBIMENTO DE
385 PAGAMENTO POR INDENIZAÇÃO ADMINISTRATIVA, REFERENTE A SETEMBRO DE
386 2007 A FEVEREIRO DE 2008, DE R\$360.000,00. 2)TERMO DE RECEBIMENTO DE
387 PAGAMENTO POR INDENIZAÇÃO ADMINISTRATIVA DE MARÇO A MAIO DE 2008,
388 CONDICIONADO A APRESTAÇÃO DE CONTAS DO HOSPITAL VILA NOVA. 3)AO
389 FINAL DO PERÍODO SERÁ FEITO O ENCERRAMENTO DESTE CONVÊNIO.
390 4)DOCUMENTO DO MINISTÉRIO DA SAÚDE ORIENTANDO A FORMA DE
391 ENCAMINHAMENTO, JÁ QUE ESTAMOS EM GESTÃO PLENA EM PORTO ALEGRE.
392 O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE AVALIZA ESTA DECISÃO. 5)O PRAZO
393 PARA AO TRAMITE NA PREFEITURA MUNICIPAL SERÁ ATÉ O DIA 2 DE MAIO.
394 6)SOBRE O NOVO CONVÊNIO, SEU TRAMITE INICIARÁ NO DIA 5 DE MAIO, PELA
395 COMISSÃO DE DST COM A ANUÊNCIA DA SETEC E PARTICIPAÇÃO DA GERÊNCIA
396 DE REGULAÇÃO E O HOSPITAL DE VILA NOVA, SENDO O PRAZO MÁXIMO PARA
397 ASSINATURA, 01 DE JUNHO DE 2008.** Em regime de votação. Os conselheiros
398 favoráveis á esta proposta de manifestem. 27 votos favoráveis. Os contrários. 1 voto.
399 Abstenções. Nenhuma. Portanto, aceita a proposta. Nada mais havendo a tratar é
400 encerrada a Plenária, as 21:110, sendo lavrada a presente ata.

401
402
403
404
405
406
407

MARIA LETICIA DE OLIVEIRA GARCIA
Coordenadora da Plenária

OSCAR RISSIERI PANIZ
Secretario.

Ata aprovada na reunião Plenária do dia 29/05/2008.